



BOLETIM DA REPÚBLICA

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE

SUPLEMENTO

SUMÁRIO

Conselho de Ministros:

Comunicado:

Sobre a visita presidencial a seis países europeus e a Sede da Comunidade Económica Europeia de 3 a 21 de Outubro de 1983

CONSELHO DE MINISTROS

Comunicado

O Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique reuniu-se a 4 de Novembro de 1983 para apreciar as visitas oficiais e de Estado efectuadas pela delegação de alto nível dirigida por Sua Excelência o Presidente da República, Marechal Samora Moisés Machel, a seis países europeus e à Sede da Comunidade Económica Europeia.

A delegação presidencial visitou, de 3 a 21 de Outubro de 1983, o Reino da Bélgica, a Sede da Comunidade Económica Europeia, o Reino dos Países Baixos, a República Portuguesa, a República Federativa Socialista da Jugoslávia, a República Francesa e o Reino Unido.

Estas visitas enquadram-se nos princípios orientadores da política externa da República Popular de Moçambique, na materialização das orientações do Partido Frelimo e na aplicação, como país socialista, da nossa política de paz e não-alinhamento.

O Conselho de Ministros constatou com viva satisfação que os objectivos fundamentais destas visitas foram alcançados.

Elas foram ocasião para se aprofundar o nosso conhecimento desses países e informá-los sobre a realidade política, económica, social e cultural da República Popular de Moçambique, e as imensas potencialidades do nosso País.

Elas constituíram igualmente uma reafirmação da identidade e personalidade do nosso Povo e da independência do nosso País.

Estas visitas permitiram consolidar as relações já existentes entre Estados e identificar áreas de interesse recíproco para o desenvolvimento da cooperação económica, comercial, militar, científico-técnica e cultural. Nas conver-

sações realizadas assim como nos encontros com empresários clarificámos que há interesse da República Popular de Moçambique em cooperar com todos os países na base da reciprocidade de benefícios, na igualdade e no respeito mútuo. Demonstrámos também que há vantagens em cooperar com Moçambique e os países independentes da África Austral.

Em cada um dos países visitados foi salientada a política de paz e de não-alinhamento do nosso Estado, consagrada na Constituição da República Popular de Moçambique. Foi sublinhada a determinação do Povo moçambicano em preservar a sua independência e soberania nacional, liquidar o subdesenvolvimento e construir uma sociedade de igualdade, felicidade e prosperidade.

Neste contexto, foi amplamente analisada a situação na África Austral e o papel destabilizador do regime criminoso do *apartheid*. A delegação presidencial denunciou a política hegemónica da África do Sul racista na zona, que se caracteriza pela dominação colonial a que submete o povo da Namíbia, pela ocupação de uma parte do território angolano, pelas agressões directas ou através de bandos armados contra os países independentes da África Austral e pela chantagem económica.

Foi esclarecido que esta política agressiva da África do Sul tem como objectivo internacionalizar o conflito entre a minoria racista e o povo sul-africano, transferindo as contradições internas do *apartheid* para além das fronteiras sul-africanas. Foi ilustrado que investir na África do Sul é alimentar o *apartheid*.

Neste contexto, foram sublinhados a responsabilidade e o papel que os países ocidentais devem desempenhar na luta pela eliminação do regime odioso do *apartheid*, factor de instabilidade e de guerra na nossa zona.

A delegação presidencial denunciou o carácter retrógrado do regime minoritário do *apartheid*, historicamente condenado.

Assim, foi expressa a posição da República Popular de Moçambique de que orientar os investimentos, esforços e capacidades para a cooperação com os países da SADCC é defender os próprios interesses dos países europeus.

Foram sublinhados a responsabilidade e o dever dos países ocidentais na procura de uma solução correcta para os problemas que se põem na África Austral, em particular em relação à independência da Namíbia, à eliminação do *apartheid*, à formação de um clima de paz e segurança

na zona e ao desenvolvimento económico. Realçou-se neste quadro o dever especial de os países ocidentais apoiarem o povo da Namíbia e a SWAPO na sua luta pela independência e o povo sul-africano e o ANC na sua luta pelo fim do *apartheid* na África do Sul.

Esta ampla troca de pontos de vista nos países visitados constituiu uma base sólida para se aprofundar o diálogo e desenvolver a cooperação em todos os domínios entre os governos dos países visitados e a CEF e o Governo da República Popular de Moçambique.

A delegação presidencial sentiu com imensa satisfação o carinho que foi rodeada pelos povos e governos dos países visitados, demonstração inequívoca da amizade e solidariedade desses povos e governos para com o povo e o Governo da República Popular de Moçambique.

A delegação presidencial confirmou nos países visitados o apreço em que é tido o Povo moçambicano e a República Popular de Moçambique pelas suas posições firmes em relação ao estabelecimento de um clima de paz e de cooperação entre os povos de todo o mundo e, em particular entre os povos da África Austral.

Com inteiro agrado, a delegação presidencial constatou que os princípios orientadores da nossa política de cooperação foram acolhidos com muita receptividade nos países visitados, abrindo-se assim novas perspectivas na cooperação entre Moçambique e esses países, para benefício dos respectivos povos.

Sobre as questões relativas à África Austral, a delegação presidencial notou a sensibilidade e receptividade demonstradas em relação à eliminação do *apartheid* e aos problemas respeitantes ao desenvolvimento dos países da nossa zona.

O Conselho de Ministros saudou os povos e Governos do Reino da Bélgica, do Reino dos Países Baixos, da República Portuguesa, da República Federativa Socialista da Jugoslávia, da República Francesa, do Reino Unido e a Comunidade Económica Europeia pelo acolhimento caloroso que ofereceram à delegação moçambicana, dirigida por Sua Excelência o Presidente da República Popular de Moçambique.

O Conselho de Ministros felicita a delegação presidencial pela forma como soube representar o Povo moçambicano e os seus interesses e aspirações.

O Conselho de Ministros saudou, em particular o Presidente Samora Moisés Machel que nos países visitados demonstrou a justiça das posições políticas da República Popular de Moçambique em prol da defesa da paz e da segurança internacionais.

Felicita o Presidente Samora Moisés Machel pela maneira inequívoca como soube desmascarar a natureza criminoso do regime do *apartheid*, factor de guerra, de instabilidade e de intranquilidade, factor que ameaça a paz na nossa zona e no mundo.

Mais uma vez o Presidente Samora Moisés Machel revelou, em todos os momentos, as suas altas qualidades de estadista que com talento e inteligência elevou ainda mais o prestígio internacional de Moçambique.

O Conselho de Ministros considera que os resultados políticos da visita presidencial são altamente positivos.

O Conselho de Ministros congratula-se pelos acordos de cooperação que foram estabelecidos no decorrer destas visitas, acordos que abrem novas perspectivas para o desenvolvimento das relações de cooperação, amizade e solidariedade com os povos e Estados visitados.

O Conselho de Ministros realçou e saudou a contribuição dada por alguns países visitados para o reforço da capacidade defensiva do nosso País, o que testemunha uma justa apreciação da determinação do Povo moçambicano de defender a sua soberania, integridade territorial e independência nacional.

O Conselho de Ministros definiu os Ministérios e Secretarias de Estado responsáveis pela materialização dos acordos estabelecidos, de forma a elevar continuamente e a níveis superiores a cooperação com os países visitados, no quadro da implementação das decisões do 4.º Congresso do Partido Frelimo.

A Luta Continua!

Maputo, 4 de Novembro de 1983.